

Relatório do Conselho de Administração

Exercício Económico de 2019

1. Introdução

O exercício económico de 2019 continuou a trajetória de recuperação evidenciada principalmente por um crescimento de 4,6% dos negócios, que se situaram em 324.429 contos, e por um resultado antes de impostos de 2.409 contos.

A exploração que se iniciou com o mercado a deixar dúvidas quanto à procura verificada nos meses de janeiro e fevereiro, foi-se clarificando e se estabilizando de forma satisfatória praticamente para o ano todo.

A razoável estabilidade do mercado permitiu que o funcionamento da empresa tenha decorrido dentro de um quadro de previsibilidade, porém sem pôr de lado as habituais dificuldades que impõem uma gestão apertada da Tesouraria.

As necessidades de realização de investimentos de reposição continuam atuais, sendo que também continuam as dificuldades da empresa os poder realizar. Pouco mais se pode fazer para além dos cuidados especiais com a manutenção dos equipamentos e instalações, sendo que no exercício se fez recurso a um pequeno financiamento bancário de 15.000 contos para a substituição de parte dos carris, como importante medida para melhorar os níveis de docagem dos navios.

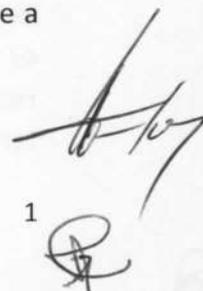
2. Atividade Comercial

2.1. Considerações

As atividades comerciais em 2019 decorreram na normalidade, desenvolvendo ações de manutenção dos clientes existentes e de prospeção de novos, neste caso, principalmente, a partir de uma rede de contactos. Também foram desenvolvidas ações comerciais de forma presencial em S. Vicente e em Burela – Espanha, neste caso por altura da feira de Expomar de Burela. Regista-se também a participação da Cabnave, com stand próprio, na feira Expomar de S. Vicente.

2.2. Vendas

Os negócios em 2019 foram de 324.429 contos, tendo conhecido um crescimento de 4,6% que em valor absoluto atinge os 14.363 contos. Para essa evolução contribuiu positivamente o segmento da reparação naval com um crescimento de 8,2% que representa um aumento nas vendas de 23.742 contos, permitindo que se alcançasse a cifra de 312.031 contos.



1

Por outro lado o segmento das obras terrestres, ao se situar nos 12.398 contos contribuiu negativamente para esse crescimento, com uma evolução de menos 43,1%, ou seja menos 9.379 contos que o ano anterior.

O quadro a seguir sintetiza os valores do negócio em 2019, bem como a sua evolução, nos dois segmentos de mercado.

Rubricas	2019		2018		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	312.831	96,2	288.289	93,0	23.742	8,2
Obras Terrestre (inclui cedências)	12.398	3,8	21.777	7,0	-9.379	-43,1
Total Geral	324.429	100,0	310.066	100,0	14.363	4,6

2.3. Reparação Naval – Navios Reparados

O número de navios reparados, representado pelo número de encomendas navio executados, independentemente do valor da reparação e da possibilidade de um navio solicitar os serviços da Cabnave mais do que uma vez no mesmo ano, foi de 76, sendo que 73 foram em seco e 3 a flutuar. No ano anterior esses números foram de 68, 58 e 10, respetivamente.

Por tipo de navios foram reparados 50 navios de pesca, contra 47 em 2018. As restantes 26 reparações destinaram-se a diversos tipos de navios, como aconteceu com os restantes 21 em 2018.

Em 2019 foram feitas 21 e 55 reparações para os mercados nacional e estrangeiro, respetivamente, contra 15 e 53 em 2018.

2.4. Mercados da Reparação Naval

O negócio amplo da reparação naval situou-se em 312.831 contos, tendo um crescimento de 8,2%. Em função dos mercados, teve o comportamento ilustrado no quadro a seguir, onde na classificação de estrangeira se inclui a faturação de 22.466 contos à S&C, entidade que se apresenta como responsável pelas reparações dos navios da Cabo Verde Interilhas (CVI).

Rubricas	2019		2018		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	312.031	100,0	288.289	100,0	23.742	8,2
Nacional	88.257	28,3	41.097	14,3	47.160	114,8
Estrangeira	223.774	71,7	247.192	85,7	-23.418	-9,5

Regista-se o contributo do mercado nacional para o volume de negócios, que ao atingir os 88.257 contos teve um crescimento de 114,8% e um peso de 28,3% do negócio da reparação naval. No caso do mercado estrangeiro a flutuação foi no sentido inverso, tendo decrescido 9,5%. Este decréscimo poderia ter sido de 18,6%, caso as reparações

aos navios da CVI tivessem sido faturadas a esta entidade, o que teria conduzido a que a classificação da reparação estivesse na rubrica “nacional”.

2.5. Reparação Naval por País do Cliente

No que diz respeito aos países que mais contribuíram para o negócio da reparação naval não se verificaram muitas alterações, relativamente ao ano anterior, salvo no peso da contribuição desses países. Foi assim que a Espanha manteve-se na 1ª posição, Cabo Verde passou da 3ª para a 2ª, a China passou da 2ª para a 3ª posição.

Entretanto registou-se uma forte quebra do posicionamento da Itália que praticamente não procurou os serviços da Cabnave em 2019. Tal pode ser entendido como normal, pelo facto do principal cliente italiano não ter tido necessidade daqueles serviços em 2019.

País	Valor faturado		Nº Navios		% Faturado	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018
Espanha	91.876	120.080	24	20	29,4	41,7
Cabo Verde	88.257	41.097	16	15	28,3	14,3
China	62.770	55.237	20	17	20,1	19,2
Portugal	23.008	5.589	4	4	7,4	1,9
Coreia do Sul	22.791	23.033	2	2	7,3	8,0
Angola	14.837	0	1	0	4,8	0,0
Itália	207	25.537	1	4	0,1	8,9
Outros	8.285	23.305	8	10	2,7	8,1
Total	312.031	288.289	76	68	100	100

2.6. Principais Clientes Nacionais e Estrangeiros

Os 3 principais clientes nacionais em 2019 já se encontravam entre os 4 primeiros de 2018, onde se incluía a CV Fast Ferry que este ano caiu para a 6ª posição por ter descontinuado a sua atividade. Regista-se que a Cabnave praticamente duplicou o valor faturado para os 3 primeiros clientes de 2019, relativamente aos valores faturados em 2018 a esses mesmos clientes.

Principais Clientes Nacionais 2019	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	28.139	8,7	2
Enapor, S.A.	27.390	8,4	3
Polaris Cia, SA	13.821	4,3	2
Verde Mar, Lda	7.150	2,2	1
Direção Geral Do Património E Contratação Pública	6.969	2,1	1
CV Fast Ferry, S.A.	6.827	2,1	1



3

Os principais clientes estrangeiros de 2019 constam da lista em baixo, sendo que dos 7 apresentados apenas 1 é cliente recente, contrariamente ao ano anterior em que numa lista de 8 clientes 3 tinham procurado os serviços da Cabnave pela primeira vez.

Principais Clientes Estrangeiros 2019	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
High Mountain Overseas S.A.	41.309	12,7	1
Dalian Lianrun Pelagic Fishery Co. Ltd.	38.646	11,9	13
Dong Yang Fisheries, Co., Ltd.	22.791	7	2
S&C / CV Interilhas	22.472	6,9	3
Sabco Fishing Company SL	15.439	4,8	3
Uniangola International Trading,Lda.	14.837	4,6	1
Albacora, S.A.	10.402	3,2	1

2.7. Síntese do Desempenho Comercial na Reparação Naval

O desempenho comercial esteve melhor em 2019, como atesta o quadro em baixo. A faturação aos navios cresceu 8,2%, em média foram vendidas menos 276 hora homem aos navios, mas com uma faturação média por mês superior em 1.979 contos.

Rubricas	2019	2018	Var. Abs.	Var. %
Total Navios reparados	76	68	8	13,2
Faturação Navios	312.031	288.289	23.742	8,2
Hh vendidas / navios	130.271	135.417	-5.046	-3,9
Média de Hh /navio	1.715	1.991	-276	-15,1
Faturação média/mês	26.003	24.024	1.979	8,2

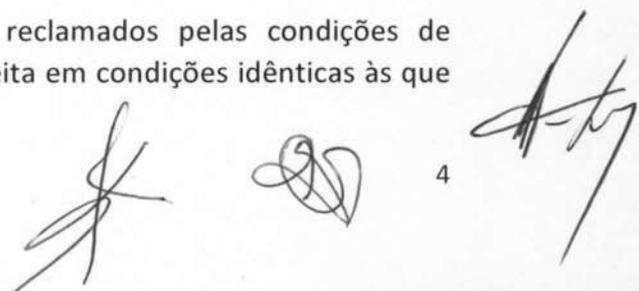
2.8. Obras Terrestres

Com menos 7.389 contos que o ano anterior, representando uma quebra de 38%, a contribuição do segmento das obras terrestres nos negócios foi de 12.227 contos. O peso determinante da quebra verificada provém do cliente Enapor, cuja explicação está na não compensação de parte do valor da obra da rampa de Sal-Rei, faturada em 2018.

Cliente	2019	2018	Var. Abs.	Var. %
Enapor, SA.	7.328	16.281	-8.953	-55,0
CSA - CV Shipping Agency, Lda	1.139	0	1.139	-
Vivo Energy CV, SA.	630	1.047	-417	-39,8
Outros	3.130	2.288	842	36,8
Total	12.227	19.616	-7.389	-38

3. Atividade Produtiva

Não tendo sido feito os grandes investimentos reclamados pelas condições de exploração do Estaleiro, a exploração em 2019 foi feita em condições idênticas às que



se tem operado. Entretanto, como habitualmente, teve-se em conta as necessidades de manutenção que anualmente consome muitos recursos, como mostra o quadro a seguir.

Gastos com Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2019	2018	2017	2016
Máquinas de soldadura	1.572	1.037	570	93
Máquinas ferramentas	1.204	1.145	538	927
Equipamentos de decapagem e pintura	2.904	2.117	1.549	1.074
Central e rede de ar comprimido, água doce e de incêndio	1.717	1.279	1.203	1.345
Plataformas hidráulicas	1.326	959	836	508
Equipamento de transporte (Gruas, empilhadoras, lancha e outros)	3.317	2.092	2.203	1.717
Slipway	6.710	8.555	2.770	2.435
Restantes	4.866	7.204	5.727	5.971
Total	23.615	24.388	15.397	14.071

Para além das obras de manutenção destaca-se o investimento nos carris de dois parques bem como nos da plataforma, no montante de 17.089 contos, que representa um grande esforço financeiro justificado pela importância que o mesmo se reveste por aumentar os níveis de segurança na docagem dos navios.

Com as condições de exploração idênticas às dos anos anteriores foram reparados os navios que demandaram os serviços da Cabnave e foram feitas as manutenções essenciais dos equipamentos e instalações, garantindo assim o funcionamento na normalidade.

3.1. A Exploração

Destino	2019		2018		2017		Variação 18/19	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	54,7	130.371	54,4	135.417	52,7	119.670	-3,7	-5.046
Obras Terrestres	1,4	3.259	2,2	5.379	0,5	1.156	-39,4	-2.120
Obras Internas	37,4	89.153	37,1	92.342	39,4	89.460	-3,5	-3.189
S.Homog. - Ind. Prod.	6,5	15.592	6,4	15.863	7,5	17.002	-1,7	-271
Horas Trabalhadas	100,0	238.375	100	249.001	100	227.288	-4,3	-10.626

A distribuição percentual das horas-homem (hH) por destino foi muito semelhante à de 2018, à exceção do que se verificou com o destino "Obras Terrestres" que passou de 2,2% para 1,4%, uma vez que não foi possível uma encomenda de obra terrestre que em 2019 compensasse a manufatura de uma rampa metálica, executada em 2018.

Em termos de valores absolutos foram trabalhadas menos 10.626 h/H assim distribuídas, sendo que para o mercado foram menos 5.046 h/H para a reparação naval e menos 2.120 h/H para as obras terrestres.





Apesar das obras internas terem registado uma redução de 3.189 h/H, o montante de 89.153 h/H consumidas nessas obras continua sendo elevadas e custosas para a Empresa.

A produção das h/H para os diversos destinos têm origem nos trabalhadores efetivos e nos trabalhadores sazonais, sendo que a sua distribuição está no quadro abaixo.

Horas Homem por Destino	2019			2018		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	69.808	63.822	133.630	74.352	66.444	140.796
Reparação Naval	67.474	62.897	130.371	70.823	64.594	135.417
Obras Terrestres	2.334	925	3.259	3.529	1.850	5.379
Obras Internas	65.154	23.999	89.153	66.632	25.710	92.342

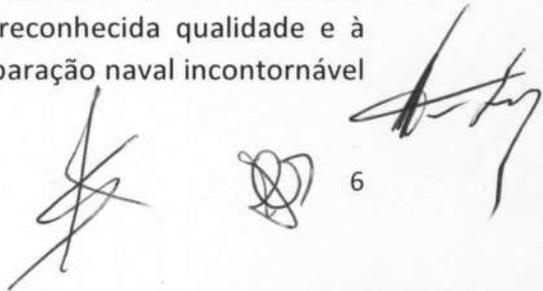
Verifica-se que a força de trabalho dos sazonais é mais utilizada nas reparações navais, com um peso de 48,2% relativamente ao total de h/H trabalhadas para esse segmento em 2019.

A utilização das h/H disponíveis está ilustrada no quadro em baixo e permite estabelecer uma relação na redução dos 10.626 h/H trabalhadas com um aumento do desemprego de 8.299 h/H e uma redução das horas dos sazonais na ordem de 4.269 h/H.

Horas Homem (quantidade)	2019			2018		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	173.554	90.405	263.959	172.712	75.344	248.056
Trabalhadas	150.507	87.868	238.375	156.864	92.137	249.001
Desemprego	44.328	111	44.439	36.021	119	36.140
Normais	128.808	69.530	198.337	136.690	75.225	211.915
Extras	21.699	18.339	40.038	20.173	16.912	37.085
Extras Reparação Naval	17.171	16.208	33.379	15.654	14.554	30.208
Extras Obras Terrestres	861	312	1.173	616	348	964
Extras Obras Internas	3.666	1.819	5.485	3.637	1.989	5.626
Folgas	5.872	8	5.880	4.032	16	4.048

4. Recursos Humanos

No essencial a estrutura dos Recursos Humanos (RH) da Cabnave mantém-se inalterada relativamente à caracterização feita no ano de 2018 que evidenciou o envelhecimento da estrutura como uma das maiores preocupações a nível dos RH. Mantém-se a necessidade da sua adaptação visando os desafios de continuidade e de incremento das competências técnicas indispensáveis à manutenção da reconhecida qualidade e à elevação do estatuto da Cabnave como um estaleiro de reparação naval incontornável na sua sub-região.



Por limitação de recursos continua a não ser possível a implementação de um plano de rejuvenescimento da estrutura dos RH de forma mais alargada e determinada. A manterem-se as insuficiências de recursos essa renovação ficará mais ligada ao ritmo da passagem dos colaboradores para a reforma, ritmo esse que fica abaixo do que seria desejado.

No âmbito da política de capacitação de operários que possam incorporar os RH na produção deu-se continuidade ao curso de formação dos 14 caldeireiros, iniciado no ano anterior e concluído em 2019. Ainda, em 2019, desenvolveu-se mais um curso de formação de 14 mecânicos, cuja conclusão se deu em fevereiro de 2020. Também foram desenvolvidas ações que resultaram na certificação de 17 soldadores para soldadura com elétrodo revestido e de 11 soldadores para soldadura em alumínio.

No âmbito da implementação do programa de gestão “Primavera” deu-se continuidade à formação com meios internos de 15 colaboradores, nos módulos “projeto”, “vendas”, “tesouraria” e “compras” na vertente conferência de faturas e requisições internas.

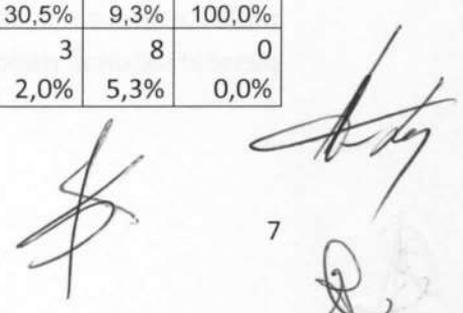
4.1. Composição do Efetivo

Áreas	2019		2018		Δ 18/19
	Nº	%	Nº	%	
Produção	102	67,5	103	68,2	-1
Comercial	5	3,3	5	3,3	0
Administração G. Técnico e Serviços Administrativos	26	17,2	25	16,6	1
Outros	18	11,9	18	11,9	0
Total	151	100,0	151	100,0	0

Em termos numéricos o quadro de efetivos não se alterou, pois manteve-se nos 151 colaboradores, apesar de se ter verificado uma saída na Produção e uma nos Administrativos, todas por reforma. Estas foram compensadas com uma entrada para o Gabinete Técnico e uma outra para os Administrativos, sendo que as entradas fizeram elevar o nível médio da formação do efetivo, porquanto os reformados tinham formação básica e secundária enquanto os dois recrutados têm formação superior.

4.2. Estrutura Etária

Distribuição por escalões etários										
Escalões (anos)		<31	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
2019	Empregados	5	12	11	14	10	28	49	22	151
	%	3,3%	7,9%	7,3%	9,3%	6,6%	18,5%	32,5%	14,6%	100,0%
2018	Empregados	5	11	12	14	15	34	46	14	151
	%	3,3%	7,3%	7,9%	9,3%	9,9%	22,5%	30,5%	9,3%	100,0%
Var	Empregados	0	1	-1	0	-5	-6	3	8	0
	%	0,0%	0,7%	-0,7%	0,0%	-3,3%	-4,0%	2,0%	5,3%	0,0%



A estrutura etária em 2019 é muito semelhante à de 2018, particularmente nos escalões que vão até os 45 anos, que abrange 27,8% do efetivo contratado, quer em 2019 como em 2018. Para os escalões que vão dos 46 aos 55 anos verificou-se uma perda do peso que passou de 32,4% para 25,1% do efetivo. A evolução dos escalões acima dos 56 anos evidencia o envelhecimento do quadro, passando de 39,8% em 2018 para 47,1% em 2019.

4.3. Absentismo

Setor	Absentismo		
	2019	2018	Var 18/19
Global	7,10%	6,20%	0,90%
Produção	8,10%	6,70%	1,40%
Administrativos	4,26%	4,10%	0,16%

Após a estagnação do índice do absentismo verificada no ano passado, depois dos dois anos consecutivos de crescimento, o absentismo voltou a crescer em 2020 a uma taxa de 0,9%. Esse crescimento, muito provavelmente, se deve a razões ligadas ao envelhecimento do efetivo, que como referido em outras ocasiões é uma matéria que tem estado na agenda para ser tratada assim que estiverem reunidas as melhores condições para tal.

4.4. Trabalhadores Sazonais

Trabalhadores Sazonais	2019	2018	Varição
Mobilizados no ano	127	124	3
Maior presença simultânea	81	77	4
Mínimo de presença simultânea	23	29	-6
Permanência simultânea média	51	51	0
Taxa média de efetividade	47	46	1
Mês de maior presença	agosto	junho	

Conforme o quadro acima os indicadores do recurso feito aos trabalhadores sazonais no ano de 2019 são bastante parecidos aos do ano anterior, evidenciando a semelhança do nível da atividade a que a empresa esteve sujeita nesses dois anos.

4.5. Distribuição do Pessoal Efetivo e Sazonal por Funções

A distribuição do pessoal por funções ocupadas em 2019 consta do quadro em baixo, não evidenciando alterações relevantes relativamente à de 2018. Isso porque em 2019 não se verificaram alterações significativas no volume da atividade desenvolvida que pudesse induzir a alterações na estrutura do pessoal, que a acontecer seria com o pessoal sazonal, dado que a estrutura dos efetivos é relativamente rígida.

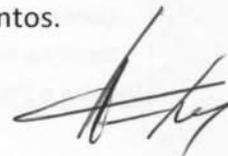
Funções	Nº de Efetivos	Sazonais	
		Nº	% Ocupação
Decapadores/Pintores	8	21	59,9
Montadores/Soldadores	21	20	54,5
Ajudantes de Serviços Diversos	1	48	35,3
Serralheiros Mecânicos	21	10	76
Empregados de Limpeza	5	11	25,4
Operários de Manobras	11	1	75,2
Carpinteiros	2	1	21,2
Eletricistas	3	1	123,2
Operários de Prevenção e Segurança	3	4	65,5
Preparadores e distribuidores de Trabalho	7		
Encarregados	11		
Ferramenteiros	2	1	97,2
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	4		
Operário de Medição Espessura/Soldador	1		
Operários-Chefe	1		
Serralheiro Tubos	2		
Técnicos Auxiliares	1		
Gestores/Técnicos Superiores	17		
Administrativos	11		
Vigilantes e Outros	18	9	37
Totais	151	127	47,1

4.6. Aspetos Motivacionais

No que diz respeito às remunerações não foi possível continuar o esforço de atualização feito no ano passado, não tendo sido feita qualquer atualização salarial nem foram feitas reclassificações. Assim o quadro em baixo que mostra o tempo sem progressão na carreira não apresenta grandes alterações, salvo na faixa de estagnação entre os 9 e os 12 anos que de 14 passou a ter 42 indivíduos.

Tempo sem progressão	2019		2018		Variação	
	Nº Empregados	%	Nº Empregados	%	Nº Empregados	%
Até 4 anos	40	26,5	43	28,5	-3	-7,0
De 5 a 8 anos	21	13,9	45	29,8	-24	-53,3
De 9 a 12 anos	42	27,8	14	9,3	28	200,0
De 13 a 16 anos	6	4,0	6	3,9	0	0,0
De 17 a 20 anos	17	11,3	19	12,6	-2	-10,5
Com mais de 20 anos	25	16,6	24	15,9	1	4,2
	151	100	151	100	-0	0,0

Neste capítulo foram dispensadas as habituais atenções, como: 96 empréstimos do Fundo de Solidariedade, no montante de 2.184 contos; 819 consultas médicas; 2.970 assistências pelos enfermeiros; e refeições ao pessoal, no valor de 7.138 contos.



5. Situação Económica e Financeira

Com a cifra de 324.429 contos de vendas e prestação de serviços este indicador teve uma taxa de crescimento de 4,6% correspondente ao valor de 14.362 contos, atingindo níveis que permitem, numa situação de normalidade, chegar a resultados positivos. Efetivamente os resultados líquidos, após se situarem em valores negativos por três anos consecutivos, passaram a positivos com o valor de 2.308 contos.

Para aqueles resultados também contribuíram o facto dos gastos totais que se situaram em 327.686 contos, terem tido um crescimento contido à taxa de 1,7% representando um acréscimo de gastos de 5.477 contos, relativamente ao ano anterior.

A evolução dos: rendimentos; gastos; resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização; e resultados líquidos estão espelhados nos gráficos em baixo.



5.1. Vertente Económica

A análise dos negócios em 2019 aponta um crescimento de 4,6%, correspondente a 14.362 contos. Como é normal e habitual a principal contribuição para esse aumento provém dos serviços de reparação naval, onde o crescimento foi de 7,7% conforme o quadro em baixo.

Decomposição do Volume Negócio	2019	2018	Variação	
			%	Absoluta
Vendas	9.271	14.906	-37,8	-5.635
Mercadorias	8.218	14.674	-44	-6.456
Produtos Acabados	28	101	-72,3	-73
Subprodutos	1.025	131	682,4	894
Prestação de Serviços	315.157	295.160	6,8	19.997
Reparações Navais	279.444	259.582	7,7	19.862
Nacionais	86.110	39.864	116	46.246
Estrangeiras	193.335	219.719	-12	-26.384
Outras Atividades	10.171	18.888	-46,2	-8.717
Serviços Diversos	24.156	15.671	54,1	8.485
Serviços Secundários	1.386	1.019	36	367
Vendas e Prestação de Serviços	324.428	310.066	4,6	14.362

A leitura desse quadro ainda indica que nos serviços de reparação naval a maior contribuição para o crescimento foi a do mercado nacional que cresceu 116%, correspondente a mais 46.246 contos. Contrariamente, na mesma vertente, a contribuição do mercado estrangeiro foi negativa em 12%, com menos 26.384 contos que em 2018.

Ainda como contributo positivo para o crescimento do negócio em 2019 destacam-se os serviços diversos como fornecimento de energia a bordo, utilização de balneários, remoção de lixo, de entre outros associados aos trabalhos de reparação, que cresceu 54,1% correspondente a 8.485 contos.

No que diz respeito às “outras atividades”/“trabalhos terrestres” a contribuição teve crescimento negativo em 46,2%, ou seja em menos 8.717 contos. Neste caso refira-se à ausência de alguma obra, que em dimensão, pudesse compensar a construção da rampa de Sal-Rei, verificada em 2018.

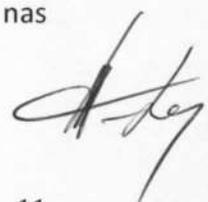
A evolução da repartição do valor absoluto da reparação naval, entre os mercados nacional e estrangeiro, está dentro da normalidade como se evidencia em baixo.

Prestação de Serviços	2019	2018	2017	2016	2015
Reparações Navais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nacionais	30,0	20,0	40,0	40,0	20,0
Estrangeiras	70,0	80,0	60,0	60,0	80,0

O resultado operacional bruto situou-se em 282.720 contos, evidenciando um aumento de 24.095 contos, representativos de um crescimento de 9,3%. O peso desse resultado relativamente ao volume de negócio é de 87,1% quando em 2018 foi de 83,4%. Trata-se de uma melhoria induzida pelo aumento do volume de negócio, pelo menor consumo de materiais nas reparações e pelo aumento dos trabalhos para a própria empresa, cujos pesos nessa melhoria são 59,6%, 13,4% e 27,0%, respetivamente.

O valor acrescentado bruto (VAB) passou de 187.999 contos para 202.271 contos evidenciando um crescimento de 7,6%. Para este crescimento de 14.272 contos contribuíram as vendas e prestação de serviços em 100,6%, os trabalhos para a própria empresa em 22,6%, o consumo de materiais nas reparações em 45,6% e os fornecimentos e serviços externos (FSE) em menos 68,8%.

O EBITDA também teve uma evolução favorável com um aumento de 10.616 contos, ao passar de 3.474 contos para 14.090 contos. Esse crescimento de 305,5% fica a dever-se essencialmente às melhorias na exploração acima referidas, acrescidas da redução de 3.851 contos verificada em outros gastos e perdas, refreadas por um aumento nas imparidades de 5.681 contos.


As amortizações mantiveram-se à volta dos 12.000 contos e os resultados antes de impostos passaram a positivo, no valor de 2.409 contos, conduzindo a uma melhoria da rentabilidade das vendas.

	2019	2018	2017	Varição
Vendas	324.428	310.066	269.922	14.362
Resultados Antes Imposto	2.409	-8.278	-12.521	10.686
Rendibilidade das vendas	0,7%	-2,7%	-4,6%	3,4%

Em síntese a melhoria dos resultados decorre do facto do volume de negócio ter aumentado 4,6% contra um aumento dos gastos totais de 1,7%. Para a evolução dos gastos totais que se situaram em 327.686 contos foi determinante, por um lado, a redução dos custos com o consumo de materiais e com outros gastos, e por outro lado, o aumento dos custos com os fornecimentos e serviços externos e com as imparidades, refletidos no quadro a seguir.

Gastos	2019	2018	Evolução	
	Valor	Valor	%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	45.104	51.610	-12,6	-6.506
Fornecimentos e serviços externos	80.448	70.626	13,9	9.822
Gastos com o pessoal	178.270	177.211	0,6	1.059
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	115	770	-85,1	-655
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	7.038	1.357	418,6	5.681
Outros gastos e perdas	5.007	8.604	-41,8	-3.597
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	11.706	12.031	-2,7	-325
Total	327.686	322.209	1,7	5.477

Refira-se que a redução do consumo de materiais verificou-se quase toda ela no âmbito das "outras atividades", uma vez que no âmbito da reparação naval o consumo de materiais praticamente se manteve igual ao do ano anterior. Embora o consumo de materiais para os trabalhos de manutenção seja contabilizado em rubrica diferente, no caso nos "fornecimentos e serviços externos", o consumo e evolução do mesmo é apresentado no quadro abaixo, juntamente com o consumo na reparação naval.

Variação dos gastos em material	2019	2018	Evolução	
			%	Absoluta
Reparação naval	43.307	43.349	-0,1	-42
Outras atividades	1.649	8.231	-80,0	-6.582
<i>Total obras</i>	<i>44.956</i>	<i>51.580</i>	<i>-12,8</i>	<i>-6.624</i>
Manutenção	16.485	19.530	-15,6	-3.045
Total Geral	61.441	71.110	-13,6	-9.669

As outras atividades consumiram menos 6.582 contos de materiais pelo facto de não ter havido uma obra terrestre que compensasse a manufatura da rampa metálica ocorrida no exercício anterior.

Os gastos com os “fornecimentos e serviços externos” no montante de 80.448 contos tiveram a maior contribuição no aumento dos custos globais, dado o agravamento em 9.822 contos. As rubricas constantes do quadro em baixo são as que mais contribuíram para a formação do valor global bem como da evolução verificada.

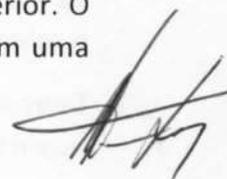
Variações mais significativas de FSE	2019	2018	Evolução	
			%	Absoluta
Água	5.364	4.648	15,4	716
Eletricidade	29.583	23.780	24,4	5.803
Combustíveis	1.808	1.740	3,9	68
Manutenção Equipamento Básico	19.227	20.596	-6,6	-1.369
Manutenção Equipamento de Transporte	2.356	2.120	11,1	236
Manutenção Outros Equipamentos	2.033	1.673	21,5	360
Ferramentas e Utensílios	3.903	2.596	50,3	1.307
Deslocações e Estadas	755	125	503,9	630
Comissões	973	2.294	-57,6	-1.321
Honorários	1.595	1.640	-2,7	-45
Trabalhos Executados no Exterior	5.414	2.363	129,1	3.051

Ao se situar em 178.270 contos os gastos com o pessoal, que representam a rubrica de custos com maior peso, tiveram um aumento de 1.059 contos relativamente ao ano anterior. O crescimento de 0,6% desse gasto é encarado como absolutamente normal no contexto da exploração ocorrida no exercício. As rubricas que mais contribuíram para a formação do custo e sua evolução constam do quadro a seguir.

Rubricas Sensíveis de GP	2019	2018	Variação 2018/2019	
			%	Absoluta
Ordenados	95.175	95.584	-0,4	-409
Salários	13.190	13.086	0,8	104
Horas Extras Contratado	10.850	9.961	8,9	889
Horas Extras Sazonais	5.648	4.879	15,8	769
Previdência	21.949	21.707	1,1	242
Alimentação no trabalho	7.138	7.749	-7,9	-611
Formação Pessoal	670	280	139,3	390
Fardamento	3.018	3.027	-0,3	-9

Os indicadores económicos constantes do quadro em baixo confirmam a evolução positiva verificada no exercício económico de 2019. Com efeito, em 2019, a empresa criou riqueza no valor de 202.271 contos, mais 14.272 contos que no ano anterior. O Cash Flow operacional cresceu em 15.641 contos e os gastos per capita tiveram uma redução de 5 contos.





	2019	2018	Variação	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	202.271	187.999	7,6	14.272
Gastos com Pessoal	178.270	177.211	0,6	1.059
Cash Flow Operacional	21.243	5.601	279,2	15.641
Número Médio de Trabalhadores	202	202	0	0
VAB per Capita	1.001	931	7,6	71
Gastos com Pessoal per Capita	883	877	0,6	5
Gastos com Pessoal/VAB	0,88	0,94	-6,5	-0,06

5.2. Vertente Financeira

Apesar das melhorias económicas verificadas a situação mantém-se praticamente inalterada no campo financeiro, mantendo-se as habituais dificuldades de tesouraria, perceptíveis com os indicadores financeiros em baixo.

	2019	2018	2017	2016
Fundo de Maneio	87.250	92.870	89.843	100.282
Liquidez Geral	1,8	1,8	1,7	1,9
Liquidez reduzida	1,3	1,3	1,3	1,4

Quer a liquidez geral como a reduzida continuam persistentemente em níveis baixos que não permitem a satisfação adequada das diversas necessidades cíclicas da empresa. Essa situação impõe algum stress à Tesouraria, perceptível pela observação dos alongados prazos médios de pagamento.

Não é alheia a aquela situação o facto do prazo médio de recebimentos continuar muito dilatado, não obstante as contínuas melhorias que tem conhecido. Aliás esse prazo poderia estar em melhores níveis não fosse a existência de créditos antigos, nomeadamente ligados ao Estado, que se refletem negativamente no prazo médio de recebimentos. Naturalmente que essas situações contribuem para os referidos alongados prazos médios de pagamento.

	2019	2018	2017	2016
PMR	107	116	151	162
PMP	133	123	150	166

Não obstante as dificuldades de tesouraria, no contexto da exploração, houve uma evolução positiva do passivo corrente, com menos 16.864 contos em 2019, ao passar de 114.453 contos para 97.589. É claro que o ativo corrente caiu em 10.390 contos, porém o saldo continua sendo favorável ao funcionamento da tesouraria.

Depois de muito tempo com ausência de passivos de longo prazo resultante de financiamento, consta do balanço de 2019 o montante de 12.095 contos que advém do

referido financiamento de 15.000 destinado, essencialmente, a investimentos na manutenção com impacte imediato nas condições de segurança das operações.

Induzido pelos resultados do exercício, os capitais próprios tiveram uma ligeira melhoria ao passar de 134.713 contos para 137.021. Com essa evolução o peso do capital próprio sobre o capital social passou de 55% para 56%, afastando-o ligeiramente do limite legal para a chamada dos acionistas a intervirem.

A situação financeira de longo prazo manteve-se praticamente sem alteração, com os rácios de solvabilidade e da estrutura financeira a situarem-se em 1,2 e 0,8 contra os 1,2 e 0,9 do ano anterior.

6. Perspetivas para 2020

No contexto atual da pandemia do covid-19 as perspetivas para o ano de 2020 ficam ensombradas por muitas incertezas, dadas as muitas dúvidas relativamente à capacidade dos países em controlarem a situação.

Sendo uma parte importante do mercado da Cabnave proveniente do estrangeiro, o volume da exploração de 2020 pode não alcançar os níveis esperados caso os países de onde provém essa fatia do mercado não conseguirem controlar a situação. Assim os riscos inerentes a uma retração da atividade em 2020 são reais.

7. Considerações Finais

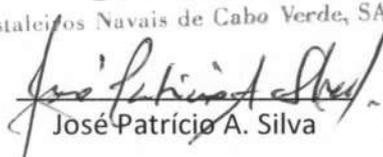
O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos e reconhecimento às entidades e instituições que direta e/ou indiretamente têm contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso. Especialmente agradece: i) aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração; ii) às autoridades governamentais pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa; iii) à Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções; iv) aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa; e v) aos estimados colaboradores pela dedicação e entrega na prossecução dos objetivos da Cabnave.

Mindelo, 23 de junho de 2020

O Conselho de Administração

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.R.L.


Domingos A. Santos Jr.


José Patrício A. Silva


Eva S. M. Caldeira Marques